



Plano de ação para o Desenvolvimento Digital

2024/2026



CONTEÚDO

1. INTRODUÇÃO	2
2. PLANO DE AÇÃO	10
3. ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO.....	11
4. AVALIAÇÃO.....	13
5. NOTAS FINAIS	14



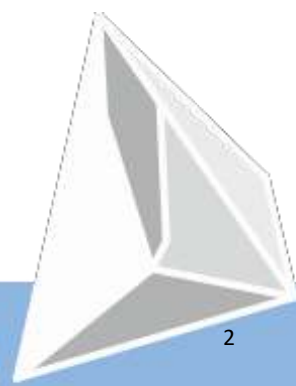
I - INTRODUÇÃO

O desenvolvimento digital nas escolas é essencial para preparar os alunos para o mundo atual, cada vez mais tecnológico. A integração da tecnologia no ambiente educacional proporciona novas oportunidades de aprendizagem, estimula a criatividade e o pensamento crítico, além de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino conheçam e adotem as ferramentas digitais disponíveis para promover uma educação de qualidade e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea.

A transformação digital no contexto educacional representa uma mudança significativa na forma como o conhecimento é transmitido e absorvido. Ao integrar a tecnologia em sala de aula, as escolas possibilitam uma aprendizagem mais personalizada, adaptada às necessidades individuais dos alunos. Além disso, a utilização de recursos digitais contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a inclusão no mercado de trabalho, preparando os estudantes para as demandas do futuro. Portanto, a transformação digital no ambiente escolar é um passo fundamental para a formação de cidadãos aptos a enfrentar os desafios do século XXI.

O **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)**, inspirado no Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu), tem esse objetivo primordial de contribuir para uma educação inclusiva e de alta qualidade. Pretende-se, assim, através dele, fomentar uma aprendizagem contínua ao longo da vida e o desenvolvimento profissional dos docentes, em consonância com as orientações emanadas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e o Plano de Transição Digital do Governo de Portugal.

Através do PADDE, o Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 3 visa disponibilizar aos alunos e professores um vasto leque de recursos tecnológicos, promovendo novas abordagens pedagógicas que integram as competências digitais essenciais para o século XXI. Num mundo marcado por rápidas transformações e pela presença cada vez maior da tecnologia em todos os domínios, a escola tem o papel de preparar os jovens para serem cidadãos críticos, criativos e adaptáveis. Nesse sentido, a integração das tecnologias digitais na educação é um imperativo, conforme definido no Despacho n.º 6605-A/2021, que regula a operacionalização dos PADDE no sistema educativo português.



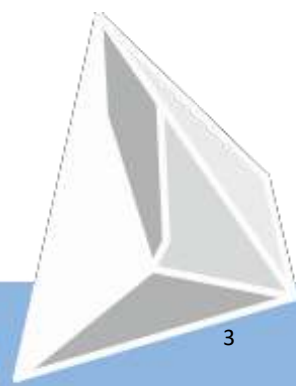
A implementação do PADDE no agrupamento, e a continuidade do mesmo, é adaptada às necessidades e realidades específicas da comunidade educativa, promovendo a excelência educacional e o fortalecimento de competências como o pensamento crítico e as habilidades socio emocionais dos alunos. Adicionalmente, o plano incentiva a participação ativa das famílias no processo educativo, fomentando uma ligação mais estreita entre escola e comunidade, em alinhamento com os princípios do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

O PADDE contempla várias áreas de intervenção, abrangendo domínios fundamentais como o envolvimento profissional, o ensino e a aprendizagem, a avaliação, o desenvolvimento profissional contínuo e a liderança. Esta abordagem holística assegura que a transformação digital permeie todos os aspetos do funcionamento escolar, desde as práticas pedagógicas até à gestão e organização, consolidando o agrupamento como uma comunidade aprendente.

A elaboração e renovação do PADDE seguiu e segue uma metodologia rigorosa, baseada na recolha de evidências concretas durante o processo de diagnóstico, garantindo que as estratégias sejam efetivas e adaptadas à realidade da escola. Este alinhamento com os referenciais legais e técnicos assegura que a infraestrutura tecnológica disponível seja aproveitada de forma eficaz e sustentável.

A tecnologia, como ferramenta de intermediação sociocultural e educacional, assume um papel central no contexto atual. O PADDE, enquanto guia estratégico, permite que a escola acompanhe as constantes mudanças tecnológicas, preparando os alunos para os desafios de um mundo digital. Este compromisso reflete a determinação do agrupamento em consolidar os progressos alcançados e assegurar a continuidade do projeto como um eixo prioritário para os próximos anos, em linha com as metas definidas no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e o Plano Nacional de Leitura.

Face aos desafios impostos pela interculturalidade e pelo acelerado desenvolvimento tecnológico, o PADDE assume-se como uma ferramenta indispensável para capacitar a comunidade educativa na construção de um futuro inovador e inclusivo. A continuidade deste plano é essencial para sustentar a evolução digital do agrupamento, consolidar práticas pedagógicas inovadoras e reforçar a formação contínua dos docentes, garantindo a preparação de toda a comunidade escolar para os desafios de uma sociedade em constante evolução.



Deste modo, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola constitui um marco na promoção da qualidade do ensino, alinhando inclusão, criatividade e excelência educacional. Com uma estratégia bem definida e a implementação contínua das suas ações, o Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 3 posiciona-se na vanguarda da educação digital, preparando alunos e profissionais para enfrentarem os desafios do século XXI com competência e confiança.

1. Período de vigência:

- setembro 2024 a agosto 2026

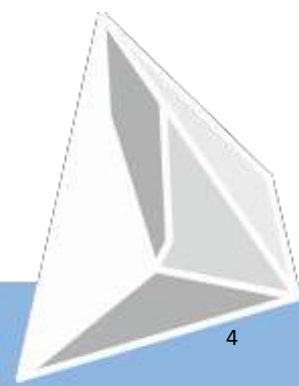
2. Equipa PADDE:

- Cristina Lopes (área de atuação: pedagógica)
- Cristina Magalhães (área de atuação: pedagógica)
- Fernando Coelho (coordenador) (área de atuação: organizacional)
- Maria de Jesus Silva (área de atuação: digital)
- Sandra Pinto (área de atuação: pedagógica)

3. Contextualização e caracterização da Escola

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 3 é constituído por nove estabelecimentos de ensino, quatro Jardins de Infância, duas escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, uma escola básica com 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola básica e secundária (escola-sede). O Agrupamento é também responsável pela lecionação das turmas EFA do Lar de Infância e Juventude Especializado “Coração d’Ouro”.

Número de alunos (2024/2025)	2700
Número de docentes	270
Número de pessoal não docente	120



4. Resumo das infraestruturas tecnológicas, conectividade, plataformas, e serviços digitais existentes, e serviços de manutenção disponíveis

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 3 apresenta redes estruturadas em quase todos os estabelecimentos escolares, à exceção da Escola Básica de Vale de Ferreiros (1ºciclo) – Rede de cobre sem bastidor e de quatro escolas de pré-escolar (JI de Baguim do Monte, JI de Entre-Cancelas, JI do Baixinho e JI do Castro) sem rede de cobre.

Todas as salas de aula possuem computador e projeção de vídeo. No agrupamento existem, ainda, quatro Laboratórios de Educação Digital com materiais inovadores.

A ligação à internet é assegurada pela estrutura instalada pelo Ministério da Educação com as velocidades disponibilizadas em função da escola em causa.

No agrupamento existem as seguintes plataformas de serviços digitais:

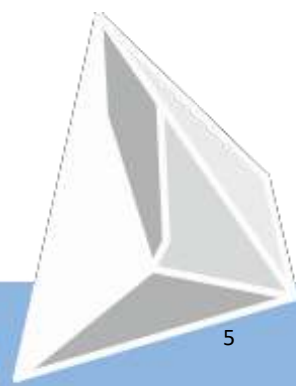
- Sumários eletrónicos;
- Cartão de controlo de acesso com serviços associados;
- Correio eletrónico institucional para todos os utentes do agrupamento (alunos, pessoal docente e pessoal não docente);
- Conta Microsoft365 e utilização plena da plataforma de colaboração e comunicação TEAMS.

Um técnico especializado de informático ajuda a assegurar o apoio técnico e pedagógico em todo o agrupamento.

5. Breve descrição do uso de tecnologias digitais na Escola

Num mundo em constante transformação, marcado pelo avanço tecnológico e pela digitalização de múltiplos setores, a educação não pode permanecer alheia a esta realidade. O papel das tecnologias digitais no ambiente escolar vai muito além de um simples complemento às metodologias tradicionais, representando um instrumento essencial para preparar os alunos para os desafios do século XXI.

A implementação do Plano de Transição Digital no Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 3 reflete este compromisso, promovendo uma educação inclusiva, inovadora e alinhada com as exigências de um mundo cada vez mais interligado e tecnológico. Entre as medidas de destaque está a atribuição de computadores portáteis a todos os alunos e professores, garantindo a igualdade no acesso aos recursos digitais. Esta iniciativa elimina barreiras económicas e promove uma democratização do ensino, possibilitando a todos o



desenvolvimento de competências essenciais em tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Além disso, os Laboratórios de Educação Digital implementados nas escolas constituem um espaço de experimentação e inovação pedagógica. Estes laboratórios permitem o uso de ferramentas tecnológicas avançadas, como robótica, programação e realidade aumentada, facilitando uma aprendizagem mais prática, colaborativa e criativa. Ao proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras e interativas, os laboratórios tornam a aprendizagem mais apelativa e relevante para os contextos reais.

Outro aspeto fundamental é o enfoque na avaliação digital, uma prática que não só moderniza os processos avaliativos como também permite maior personalização e eficácia na monitorização do progresso dos alunos. Através de plataformas digitais, os professores conseguem recolher dados mais precisos sobre o desempenho dos alunos, identificar lacunas de aprendizagem e adaptar as suas estratégias pedagógicas em tempo real. Esta abordagem promove um ensino mais inclusivo e centrado nas necessidades individuais, preparando os alunos para ambientes de trabalho onde as competências digitais são imprescindíveis.

A utilização das tecnologias digitais na educação não apenas transforma as práticas pedagógicas, mas também contribui para o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. Ao mesmo tempo, incentiva a autonomia dos alunos e promove uma relação mais ativa e participativa no processo de aprendizagem.

O Plano de Transição Digital representa, assim, uma mudança de paradigma no sistema educativo, colocando as tecnologias digitais no centro da estratégia pedagógica. Esta iniciativa prepara os alunos para enfrentarem os desafios de um futuro digital, promovendo uma educação mais inclusiva, personalizada e adaptada às exigências do mundo atual. Mais do que um investimento em tecnologia, trata-se de um investimento no futuro das próximas gerações.

Nos últimos anos, o Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 3 tem implementado estratégias para divulgar boas práticas, incluindo o uso de tecnologias digitais, visando aumentar a maturidade digital da comunidade educativa. Para orientar a utilização do digital, o Agrupamento dispõe de diversos documentos, tais como o Plano de Segurança Digital, a Política de Utilização Aceitável e o Regulamento Geral de Proteção de Dados.

O empenho do Agrupamento tem sido reconhecido através da obtenção de vários selos de boas práticas, nomeadamente:

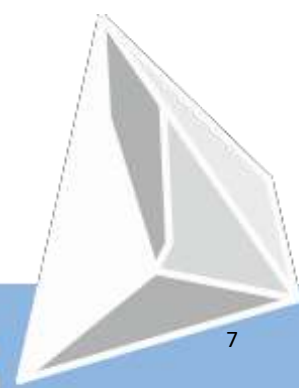
- Selo de Escola eTwinning 2023/2024, que distingue escolas como modelos na ação eTwinning a nível europeu;
- Selo Nacional de Qualidade eTwinning 2021/2022, com 14 projetos certificados, tornando o AERT3 o agrupamento com o maior número de projetos reconhecidos nesse ano letivo
- Selo de Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência 2023/2024, atribuído às escolas que implementam planos de prevenção e combate ao bullying e cyberbullying

Estes reconhecimentos refletem o compromisso do Agrupamento em promover um ambiente educativo seguro, inclusivo e tecnologicamente avançado.

6. Visão da escola para o período de vigência deste plano (objetivos a alcançar)

A Escola tem como objetivo, durante o período de vigência do plano, consolidar e reforçar a maturidade digital já alcançada, alicerçando-se no vasto grupo de docentes de nível 3 presentes no agrupamento. Pretende-se expandir a cultura colaborativa, promovendo-a como uma prática confortável e habitual de trabalho entre os professores.

A visão é que os docentes utilizem regularmente as atividades e recursos produzidos pelos seus colegas, permitindo que as boas práticas pedagógicas deixem de estar limitadas à sala de aula de um único professor. Desta forma, espera-se que estas práticas inovadoras possam beneficiar um maior número de alunos, contribuindo para uma educação mais inclusiva, colaborativa e de elevada qualidade.



II – PLANO DE AÇÃO

1. Dimensões e áreas consideradas prioritárias na continuidade do Plano de Ação

Dimensão e Área	Assinale as áreas prioritárias (X)
1. Dimensão tecnológica	
1.1. Infraestruturas e equipamento	X
2. Dimensão pedagógica	
2.1. Recursos digitais	X
2.2. Ensino e aprendizagem	
2.3. Práticas de avaliação	X
2.4. Promoção da competência digital dos alunos	X
3. Dimensão organizacional	
3.1. Envolvimento e desenvolvimento profissional contínuo	
3.2. Liderança	

2. Objetivos a alcançar com a implementação do Plano de Ação e respetivos indicadores de sucesso

Do levantamento efetuado, foi possível enumerar as áreas prioritárias anteriormente referidas, no que toca aos domínios-chave da Educação Digital (SELFIE).

A elaboração deste PADDE terá a contribuição dos vários elementos da equipa, assim como, dos órgãos decisórios da organização e dos seus docentes. Será um trabalho colaborativo de partilha de ideias, privilegiando-se a comunicação digital, embora estejam pensadas reuniões online para discussão e apresentação de ações a implementar.

A elaboração deste PADDE teve a contribuição do relatório de acompanhamento e avaliação do plano que vigorou entre 2022/2023 e 2023/2024. De salientar uma forte necessidade de continuar a reforçar e trabalhar as seguintes dimensões:

- Na Dimensão Tecnológica - C - Infraestruturas e equipamentos:

- Existência de infraestruturas adequadas, fiáveis e seguras (como equipamentos, software, recursos de informação, ligação à Internet, apoio técnico ou espaço físico), que podem permitir e facilitar a inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação.

- Na Dimensão Organizacional - B – Colaboração e trabalho em rede:

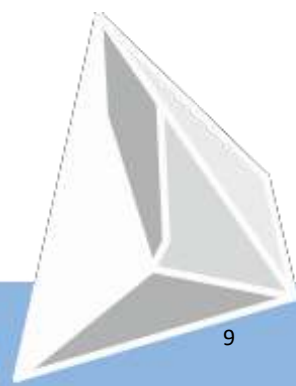
- Medidas que as escolas podem adotar para apoiar uma cultura de colaboração e comunicação que promova a partilha de experiências e uma aprendizagem eficaz, dentro e fora dos limites das organizações.

- Na Dimensão Pedagógica - G – Práticas de avaliação e H – Competências digitais dos alunos:

- Medidas que as escolas podem considerar para passarem gradualmente de uma avaliação tradicional para um repertório de práticas mais abrangentes. Este repertório poderá incluir práticas de avaliação baseadas nas tecnologias, que sejam centradas nos alunos, personalizadas e fidedigna;
- Conjunto de aptidões, conhecimentos e atitudes que permitem a utilização confiante, criativa e crítica das tecnologias digitais por parte dos alunos.

Esta monitorização levou a definição dos seguintes objetivos e indicadores de sucesso:

N.º	Área(s)	Formulação dos Objetivos	Indicador de sucesso
1	G	Dar feedback em tempo útil.	≥ 80% dos professores do Agrupamento
2	G	Potenciar a utilização de ferramentas digitais para avaliação.	
3	G	Potenciar a autorregulação da própria aprendizagem.	
4	H	Capacitar os alunos para um comportamento seguro e responsável <i>online</i>	2 sessões/turma/ano
5	H	Capacitar os alunos para verificarem a confiabilidade da informação pesquisada	
6	H	Capacitar os alunos para darem crédito ao trabalho dos outros.	
7	B	Apoiar uma cultura de colaboração e comunicação que promova a partilha de experiências	≥ 80% dos professores do Agrupamento
8	C	Apoio para ultrapassar os desafios, facilitando a inovação e a utilização de tecnologias digitais.	Resposta positiva para 80% dos docentes



1. Ações a realizar

Objetivos		Indicação dos objetivos da tabela para os quais contribui	Responsáveis (quem irá fazer)	Recursos e Parcerias (que recursos são necessários)	Prazo (quando será feito)	Avaliação (como vão ser avaliados os resultados)
Objetivos da ação						
Fomentar ações de partilha de conhecimento (RED, painel interativo, plataformas e aplicações, LEDs, ...) criando equipas disciplinares de partilha via Teams.	Envolver os docentes em comunidades de prática interna, suportadas por trabalho colaborativo, estimulando a partilha e a utilização do digital em contexto educativo.	7 e 8	Professores		ao longo de cada ano letivo	Lista de verificação Inquérito anual
Criar uma equipa coordenadora e dinamizadora de projetos digitais e/ou espaços educativos.	Envolver os docentes em comunidades de prática interna, suportadas por trabalho colaborativo, estimulando a partilha e a utilização do digital em contexto educativo, nomeadamente, na avaliação das aprendizagens.	2, 3 e 7	Grupo 550		ao longo de cada ano letivo	Lista de verificação Inquérito anual
Envolver mais professores e alunos na comunidade eTwinning e Erasmus+.	Promover novas dinâmicas de trabalho em rede.	8	Professores		ao longo de cada ano letivo	Inquérito anual
Incrementar a participação no SeguraNet ao nível do CT, envolvendo os CT em projetos interdisciplinares com o apoio da equipa SeguraNet.	Ensinar os alunos a comportar-se de forma segura e responsável <i>online</i> .	4	Professores + Diretores de turma + alunos		ao longo de cada ano letivo	Inquérito anual
Dinamizar sessões de sensibilização sobre a verificação da fiabilidade da informação pesquisada e sobre a importância de atribuir crédito aos autores.	Capacitar os alunos para distinguirem a informação fidedigna de desinformação e sobre a importância de dar crédito ao trabalho dos outros.	4, 5 e 6	Professores + alunos	Centro de Recursos	ao longo de cada ano letivo	Lista de verificação anual
Dar continuidade às ACD no âmbito do digital, realizando Jornadas Pedagógicas.	Envolver os docentes em comunidades de prática interna, suportadas por trabalho colaborativo, estimulando a partilha e a utilização do digital em contexto educativo.	7 e 8	Professores + CFJR	Direção CFJR	ao longo de cada ano letivo	Lista de verificação anual
Dinamizar e incentivar a utilização de mecanismos de avaliação formativa e sumativa com recurso a ferramentas digitais.	Garantir o acesso contínuo às tecnologias digitais, a conteúdos e a serviços de que necessitam, para efetivação de uma avaliação digital e reforço do feedback permanente e acompanhamento diferenciado das aprendizagens dos alunos.	1, 2 e 3	Professores + CFJR	Direção CFJR	ao longo de cada ano letivo	Lista de verificação anual

III– ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

1. Estratégia

Na concretização do acompanhamento e monitorização deste plano e tendo por base estratégias de comunicação e divulgação, é imperativo manter uma estratégia de comunicação clara, efetiva, agregadora, fluida e simples e eficaz, para que se possa gerir a mudança e levar os atores educativos a participar na escola de forma mais proficiente.

Esta estratégia foi implementada com a criação de uma equipa no **TEAMS**, ferramenta institucional essencial à comunicação e partilha, agregadora de toda a informação pertinente, tendo sido complementada pela criação, publicação e partilha de atividades realizadas pelos docentes e pelos próprios alunos, em redes sociais, de modo a garantir uma maior visibilidade junto da toda a comunidade educativa. Nesta equipa foi ainda criado um canal específico, **SABIAS QUE**, com o propósito de regularmente publicar informações relevantes acerca de funcionalidades novas de modo a serem partilhadas e apresentadas à comunidade educativa.

Esta exploração será mantida e reforçada.

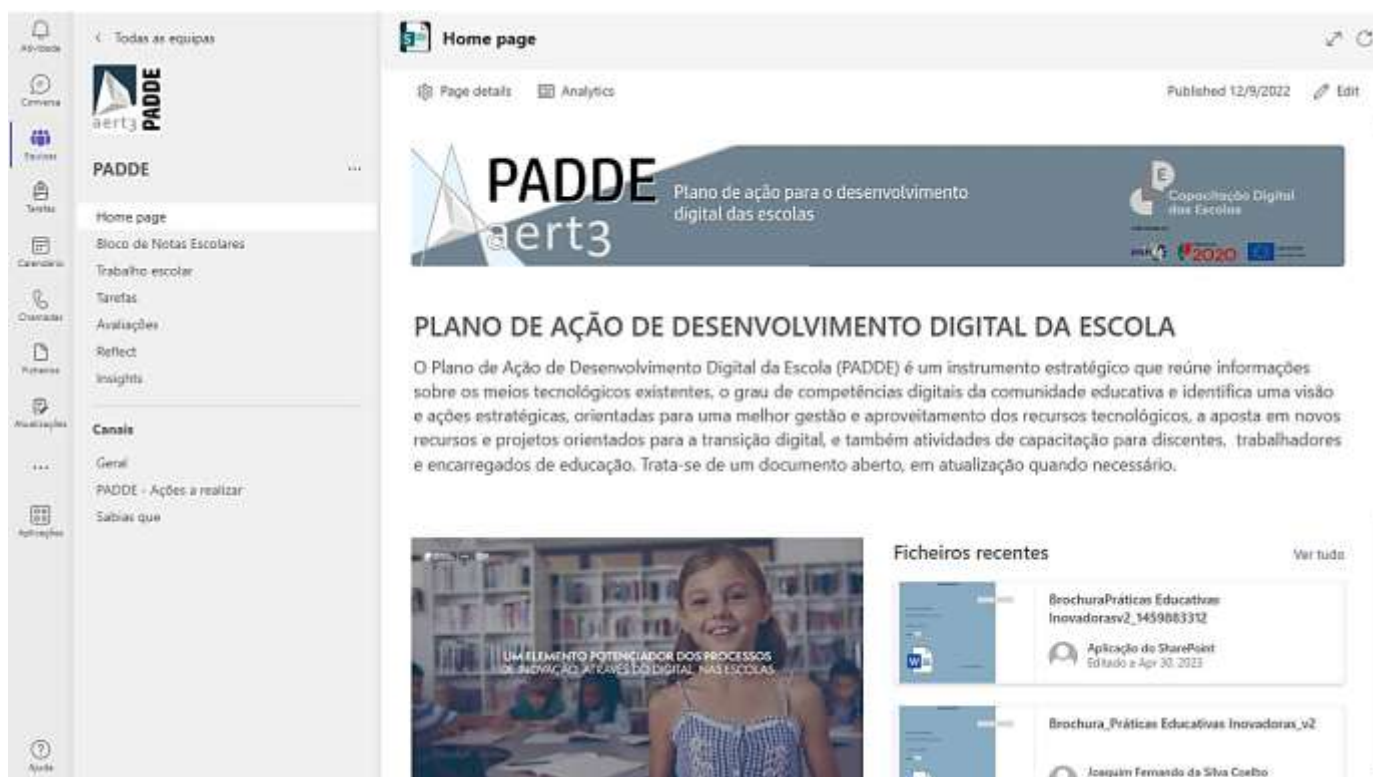


Figura 1 - Imagem da equipa criada na plataforma TEAMS

2. Plano de comunicação

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Microsoft TEAMS Comunicação via correio eletrónico (email institucional) Página da Escola Plataforma digital: Inovar Onedrive Facebook e Instagram da Escola Painéis informativos (TV)	Ao longo de cada ano letivo	Direção Equipa PADDE
Alunos	Microsoft TEAMS Comunicação via correio eletrónico (email institucional) Página da Escola Plataforma digital: Inovar (Consulta Alunos) Facebook e Instagram da Escola Painéis informativos (TV)	Ao longo de cada ano letivo	Direção Coordenadoras dos Diretores de Turma Diretores de Turma Docentes responsáveis
Organizacional	Comunicação via correio eletrónico (email institucional) Página da Escola Facebook e Instagram da Escola	Ao longo de cada ano letivo	Direção Equipa PADDE
Encarregados de Educação	Comunicação via correio eletrónico Página da Escola Plataforma digital: Inovar Facebook e Instagram da Escola Painéis informativos (TV)	Ao longo de cada ano letivo	Direção Diretores de Turma Coordenador da equipa EMAEI
Comunidade Educativa	Página da Escola Facebook e Instagram da Escola Painéis informativos (TV)	Ao longo de cada ano letivo	Direção Diretores de Turma Associação de Pais

Esta monitorização pressupõe a aplicação de uma nova aplicação da SELFIE, preferencialmente no final do tempo de vigência deste plano.



IV – AVALIAÇÃO

1. Instrumentos para avaliação do Plano de Ação

Serão implementados vários inquéritos de satisfação e de confirmação de implementação para avaliar todas as ações propostas.

Esta avaliação será implementada aos alunos em momentos a definir, durante o ano letivo, de modo a aferir, sobretudo, a perceção de alterações e dinâmicas novas, em contexto sala de aula, decorrentes da aplicação deste plano.

Este plano pretende sobretudo dar enfoque ao termo “**partilha**” como sendo um dos aspetos mais positivos da sua implementação através da concretização das ações enumeradas.



V – NOTAS FINAIS

A implementação do PADDE é um processo integrado de reflexão e auscultação de toda a comunidade escolar, incluindo alunos, docentes e lideranças.

No âmbito das suas competências, a Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD) deve promover, junto dos diversos públicos-alvo, ações fundamentais que promovam e facilitem a implementação do PADDE, nomeadamente:

- Incentivo à partilha de recursos educativos em plataformas digitais;
- Promoção de recursos educativos digitais através do canal “SABIAS QUE”;
- Ações de disseminação do trabalho desenvolvido pela EDD em prol da implementação do PADDE.
- Divulgar o PADDE a todos os elementos.

“O Valor de um Projeto não está (apenas) associado à qualidade dos seus objetivos e à sua ambição, mas da sua capacidade de concretizar no terreno a transformação desejada.”

Adaptado de Adelaide Franco

